

**Varição da megafauna bentônica no estuário da Baía da Babitonga, São Francisco do Sul, Santa Catarina**

Aline Cristine da Silva<sup>1,3</sup>, Luciano Lorenzi<sup>2,3</sup> & José Maria de Souza da Conceição<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Autora, acadêmica do curso de Ciências Biológicas – Habilitação em Biologia Marinha

<sup>2</sup> Orientador, professor de Bentologia do Depto. de Ciências Biológicas

<sup>3</sup> Laboratório de Bentologia – UNIVILLE

O bentos representa a biota dos organismos aquáticos que possuem alguma relação com o substrato e que participam do fluxo de energia e do ciclo de nutrientes nos ecossistemas. As regiões estuarinas apresentam em sua maioria grande potencial de recursos pesqueiros, onde os crustáceos constituem um grupo dominante. O objetivo do trabalho foi determinar os padrões de variação espacial e temporal da megafauna bentônica no estuário da baía da Babitonga e relacioná-los com a dinâmica do ambiente. Foram realizadas amostragens em fevereiro de 2008 em 9 pontos na baía da Babitonga com duas redes de arrasto de fundo. Todo o material coletado foi acondicionado em sacolas plásticas e foram utilizadas chaves de identificação específicas e os táxons foram contabilizados e pesados com balança semianalítica. Foram identificados organismos de Crustacea, Cnidaria, Mollusca e Echinodermata. Os crustáceos foram os mais representativos tanto em densidade quanto em biomassa. No grupo dos crustáceos, os caranguejos e siris foram os dominantes tanto em número de táxons quanto em densidade. O siri *Callinectes danae* dominou em quase todos os pontos de amostragem, seguido do camarão-branco *Litopenaeus schmitti*. As espécies integrantes do gênero *Callinectes* habitam águas com grandes oscilações de temperatura, tolerando grandes variações de salinidade, podendo assim ocupar amplamente o ambiente de estuário.

Palavras-chave: estuário, megafauna, sublitoral